

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO.

Enfermagem Assistencial.

Maria de Lourdes Morais Silva¹; Allicya Estefany dos S.Carreiro²; Gabriel Victor Dantas Soares³; Thais Souza de Freitas⁴; Sheila da Costa Rodrigues Silva⁵

¹Faculdades Integradas de Patos, lourdinha-morais@hotmail.com

²Faculdades Integradas de Patos, allicyaestefany@hotmail.com

³Faculdades Integradas de Patos, gabrielvictords@hotmail.com

⁴Faculdades Integradas de Patos, thaisouza836@gmail.com

⁵Docente da Faculdades Integradas de Patos, sheilarodrigo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Humanização envolve acima de tudo respeitar a individualidade, autonomia, como também agir com habilidades e competências de modo a valorizar a essência humana para efetividade do cuidado. Sendo assim a equipe de enfermagem deve ter prudência em perceber o ser humano como alguém que não se resume meramente, a um ser com necessidades biológicas, mas como um agente Biopsicossocial e espiritual, para que não se torne um paciente a mais no âmbito hospitalar, preservando assim a sua identidade e individualidade (GIRON, ed. al 2015). A busca pela humanização não se limita apenas ao atendimento prestado, mas se preocupa com a satisfação do cliente e se estende aos familiares, vindo ao encontro dos objetivos apresentados para o processo do bem-estar e cura. A relação entre a equipe de enfermagem e o paciente no centro cirúrgico é de fundamental importância para que o mesmo no período perioperatório (Pré-operatório, trans e pós-operatório) não sinta medo, insegurança e preocupação, dessa forma, o enfermeiro deve aderir ao acolhimento que é um dos primeiros momentos em que se estabelece uma relação com o usuário, pois é neste instante que ele fala dos seus sintomas, das suas patologias e de seus atendimentos prévios e internações, onde é o momento exato em que o cliente espera ser recebido dignamente, com respeito, carinho e para que se tenha um estabelecimento de um vínculo entre profissionais e usuários (MANRIQUE, ed. al 2015). O ambiente hospitalar na maioria das vezes se torna para o indivíduo um ambiente inseguro, pois o mesmo se sente sozinho, fora do seu habitat, ausente de seus familiares e impossibilitado de realizar suas atividades trabalhistas, podendo todos esses fatores gerar uma variedade de sentimentos. A estrutura do centro cirúrgico (CC) está cada vez mais sofisticado e burocrático, isso faz com que o ambiente se torne menos humanizado e com mais técnicas, cabendo a equipe de enfermagem prestar uma assistência ao paciente de forma holística e humanitária para o bom desempenho de suas funções. Segundo FILHO, 2009, a sala operatória é um ambiente de extremo respeito, onde deve imperar o mínimo de barulho e conversas desnecessárias. Não se pode admitir a presença de pessoas sem ligações com o ato operatório e de pessoas que não estejam corretamente paramentadas. Para que o paciente não seja acometido por infecções no sitio cirúrgico (ISC) do campo operatório, pincipalmente nas operações maiores é importante que a equipe discuta previamente a operação proposta. Uma equipe bem treinada, harmônica e com bom relacionamento é fundamental para o sucesso da operação. A harmonia e sincronização da equipe, são essenciais para a sua eficácia devem ser aprimorados continuamente, a formação de um grupo de profissionais treinados é um importante fator de sucesso do procedimento cirúrgico. Os mesmos devem manter sigilo do ato operatório sobre o

que viveram e vivenciaram durante o processo cirúrgico, promovendo ao paciente total respeito e preservação da sua integridade (GIRON, 2015). O paciente deverá ser orientado a respeito do que será feito, desde do pré-anestésico até sua recuperação, os detalhes técnicos e as opções táticas devem ser cuidadosamente planejadas, porém não há possibilidade de se cumprir todo esse ritual de planejamento em casos de emergências. Entretanto, deve-se cumprir a norma fundamental que é “o paciente sempre em primeiro lugar”. Portanto, diante o que foi relatado sobre a humanização no centro cirúrgico o referido projeto tem como objetivo permitir compreender e descrever sobre os cuidados da enfermagem no processo da assistência prestada, visando o completo bem estar, físico, psico e social do paciente (DE MELO, ed. al 2014).

MATÉRIAS E MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa com procedimentos técnicos de uma pesquisa bibliográfica na biblioteca Central Flávio Satyro nas Faculdades Integradas de Patos (FIP) e adotados artigos publicados de língua portuguesa (Brasil), em sites da Scientific Electronic Library Online (Scielo) e, Literatura Latino-Americana, Google acadêmico e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), com períodos específicos entre 2012 a 2017. A coleta de dados foi realizada durante o mês de março de 2017, com critérios de inclusão que possa oferecer um embasamento sobre Humanização da assistência de enfermagem no CC, desde do momento da recepção, aos cuidados e orientações específicos do usuário. Os critérios de exclusão dos artigos foi afastamento na abordagem do assunto exposto, desatualização decorrente do tempo da publicação e de linguagem estrangeira.

RESULTADO E DISCUSSÕES: Para MARIQUE, 2015, a segurança dos pacientes tem sido um tema estudado em diferentes períodos, por países e regiões. No entanto, desde que a Organização Mundial da Saúde declarou sua importância, estratégias relacionadas a segurança do paciente tem sido aprimorada. Onde visa, a redução de risco em ocorrência antes, durante e depois do processo cirúrgico, por motivos do CC ser um local indicado para promoção de cirurgias de baixa, média e alta complexidade, onde dispõe ao paciente cuidados exclusivos segundo as necessidades de cada um. Neste espaço, faz necessária a presença de profissionais capacitados para o ato cirúrgico, onde são compreendidos, Médicos Cirurgiões, Anestesiistas, Auxiliares, Enfermeiros, Técnicos em Enfermagem, integrantes de uma equipe multiprofissional. A implementação de medidas nas condutas e nos processos da assistência de enfermagem diante a segurança tem como fundamental importância na humanização os cuidados básicos tais como: higienização das mãos antes e após os procedimentos, esterilização dos materiais a ser utilizados, paramentação adequada, normalidade da pressão arterial (PA), cuidados com a pele: banho; degermação antisséptica, controle de exames laboratoriais, curativo pós operatório e por fim, orientar o paciente quanto aos cuidados de incisão (JÚNIOR, ed. al 2009). Segundo DA CORREGIO (2014), relata que existem fatores, referentes aos recursos humanos, que interferem no desenvolvimento de um cuidado seguro e que estão intimamente ligados ao reconhecimento do estresse, como a fadiga dos profissionais pela carga horária excessiva de trabalho, a escassez de recursos humanos, as barreiras na comunicação entre os profissionais, as relações interpessoais não efetivas, as distrações, as interrupções, os erros de julgamento, a falta de atenção e o fator emocional dos profissionais; note-se que esses fatores também estão presentes no CC pesquisado. No entanto, espera-se que as ações da equipe para com o paciente, estejam susceptíveis através do toque, olhar acolhedor, palavra de conforto, a escuta e sobretudo honrando a ética e sigilo profissional,

mostrando assim uma visão contrária do ambiente tenso, e problemático (GIRON, ed. al 2015). A Sistematização da Assistência de Enfermagem é a organização do processo de enfermagem de maneira coesiva e competente. É uma atividade privativa do enfermeiro onde simplifica seu trabalho técnico-científico que seja capaz de realizar a coleta de dados do paciente, e alcançar diagnóstico de enfermagem e a implantação das intervenções, com o objetivo de cooperar para promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do cliente. O mesmo autor menciona que a SAE no Centro Cirúrgico dar-se com visita pré-operatória ao paciente, sendo indispensável para o preparo físico e emocional do mesmo, seguindo com o período trans-operatório, ou seja, o período que compreende a recepção do paciente no centro cirúrgico, até o seu encaminhamento para a sala de recuperação pós-anestésica, e por fim, pós-operatório, em que a equipe de enfermagem precisa estar preparada para possíveis complicações que possam ocorrer ao paciente nesse período. Portanto, se faz necessário a conscientização do profissional enfermeiro quanto a implantação da SAE para promoção de mudanças no cenário da prática no centro cirúrgico e revolução do atual sistema de assistência à saúde (DE MELO, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Pela observação dos aspectos analisados é perceptível que os profissionais de enfermagem tendem compreender a humanização do cuidado no CC, proporcionando-lhe bem-estar, melhoria na assistência ao cliente, acolhimento e sobretudo o processo de comunicação entre o paciente e o profissional. Com isso, é apresentado a diminuição dos fatores de riscos, aprimorando a promoção a saúde, de modo igualitário a partir da segurança exposto no referido projeto, implementando o processo de humanização e os cuidados básicos e individualizados do ambiente cirúrgico, como também do enfermo.

PALAVRAS CHAVES: Humanização na assistência, período perioperatório e acolhimento e cuidados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. GIRON, Mariana Nepomuceno; BERARDINELLI, Lina Márcia Miguéis. O conhecimento em enfermagem sobre humanização na recepção do usuário no centro cirúrgico: revisão integrativa. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v. 9, n. 2, p. 974-984, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10423> , acesso 31-03-2017.
2. JÚNIOR, Roberto Saad; SALLES, Ronaldo A. R. Vianna; CARVALHO, Walte Roriz de; MAIA, Accyoli Moreira. Pré, per e pós operatório (Isaac Jorge Filho): Tratado de cirurgia do CBC. Cap.04; p.43, São Paulo editora Atheneu,2009.
3. MANRIQUE, Blanca Torres et al. Segurança do paciente no centro cirúrgico e qualidade documental relacionadas à infecção cirúrgica e à hospitalização. **Acta paul. enferm**, v. 28, n. 4, p. 355-360, 2015. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nex tAction=lnk&exprSearch=757353&indexSearch=ID> , acesso 31-03-2017
4. DA CORREGIO, Thâmy Canova; AMANTE, Lucia Nazareth; BARBOSA, Sayonara de Fátima Faria. Avaliação da cultura de segurança do paciente em Centro Cirúrgico. **Rev. SOBECC**, v. 19, n. 2, p. 67-73, 2014. Disponível em: http://itarget.com.br/newclients/sobecc.org.br/2015/pdfs/site_sobecc_v19n2/02_sobecc_v19n2.pdf , acesso 31-03-2017.



5. DE MELO, Danielli Fernanda Ferreira; DE SOUSA NUNES, Tamara Adryelle; VIANA, Magda Rogeria Pereira. Percepção do enfermeiro sobre a implantação da sistematização da assistência de enfermagem no centro cirúrgico. **Revista Interdisciplinar**, v. 7, n. 2, p. 36-44, 2014. Disponível em:

<http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/425> , acesso 31-03-2017.

